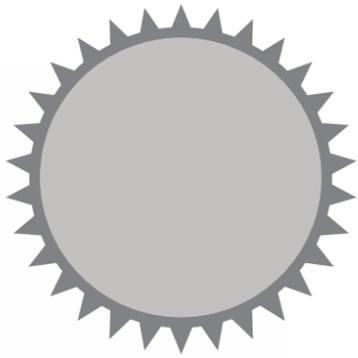


A REVISTA DE VERAO



SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA

NÚMERO 23 JULHO 2010



ACTIVIDADES PARA O DIA DA PÁTRIA

Com motivo do Dia da Pátria, oferecemos duas páginas inteiras com um amplo leque de actividades voltadas para o 25 de Julho. Palestras, concertos, manifestações, churrascada, queimada, campeonato de bilharda ou jantares populares som apenas umha pequena amostra da variada programação que diferentes organizaçõs e centros sociais planificárom por diferentes cidades, vilas e aldeias do território nacional.

CRIAÇOM

Patricia Janeiro é uma de nossas actuais vozes literárias mais frescas, profundas e valentes. A magnífica *Perspectiva desde a porta*, finalista do prémio “Xerais” de narrativa do ano 2007, publicada em “Positivas” no 2009, é já um referente literário. Agora, para os leitores e leitoras do NOVAS DA GALIZA, traz Patricia um relato “optimista” sobre juventude e futuro... talvez.

ENCONTRANDO ADER

Primeira exposiçom que se faz no Estado espanhol do artista neerlandês Bas Jan Ader. Entre outros pretextos para isto, a a reconstruçom da primeira parte do ambicioso projecto expositivo *In Search of the Miraculous* realizado em Los Angeles.

EM TEMPOS

A narrativa da nação

Ernesto Vasquez Sousa

O nipresente no dito retranqueiro, no verso cantado ou nos olhares de esguelho, há uma rotura social na Galiza que marca a ferro a nossa história e a divide em duas partes: o caminho de sublevações coletivas e a tradição de brutais dominadores.

Pois a chave do longo drama Galaico não é qualquer uma derrota militar ou a colonização cultural por uma potência alheia conquistadora, senão a rotura do pacto entre a gente do comum e os seus príncipes.

Porque o feito histórico é que estes nossos caciques jamais foram derrotados e andam enredando e fazendo parte do poder no seu centro, contemporâneos – e talvez não por acaso - do cristianismo e de certo desde antes de Teodósio ou Máximo, até Fraga, passando pelos Trastámara, Montero Rios ou Franco.

Não existe colonização histórica nem intelectual, nem sentimento de tal, entre os nossos notáveis. Eles marcam em escolha propositada dis-

E os notáveis bem cuidaram, conservaram e transmitiram as suas linhagens, méritos, brasões, solares e narrativas galaicas quando ao mesmo tempo permitiam e trabalhavam para que a gente acreditasse medonha na Colonização. De jeito que a submissão foi completa e safada e ainda lhes permitiu pontualmente o frutífero resgate teatreiro

tância, cá, acolá ou mesmo em Castela. E exigem respeito, que prova é quanto cuidado punham os que aldrajavam os Galegos em distinguirem entre a plebe e o senhorio, e no bem que se cuidam trovadores, pregadores, arautos e jornalistas, os mesmos que se burlam ferozes do paisano e do lusitano, de se ultrapassar.

E os notáveis, bem cuidaram, conservaram e transmitiram as suas linhagens, méritos, brasões, solares e narrativas galaicas quando ao mesmo tempo permitiam e trabalhavam para que a gente acreditar medonha na Colonização. De jeito que a submissão foi completa e safada e ainda lhes permitiu pontualmente o frutífero resgate teatreiro e o momento magnânimo.

São eles quem pagam a narração e glória do poder que lhes

mais presta, desde Idácio à “Ama de Cria do caciquismo”, passando pela Voz de Galicia, Lope de Vega ou a historiografia oficial de qualquer casa reinante a que se vencerem.

Perpassa tudo a rotura da que emerge este modelo consequência da troca de poder individual a câmbio da periferização, estrangeirização e submetimento do Território e a Gens, perpetuado e funcio-

nal no dia a dia.

Pugna pelo poder e predomínio do mais forte da facção mais forte. Extermínio do “outro” e dos “outros iguais” na própria e nas outras facções seja dos “inferiores” seja dos “iguais concorrentes” e ainda aliança com poderes alheios, mesmo inimigos, a troca de garantas de poder ou efetivos úteis para arrasar a oposição.

Modelo que condena à separação e à guerra à sociedade galega, aos notáveis a uma pugna e batalha continua pelos liderados, e a uma narrativa impossível de nação.





AGENDA PARA O DIA DA PÁTRIA

PROGRAMAÇÃO VARIADA POR TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

AGENDA DE ACTIVIDADES PARA O DIA DA PÁTRIA

FESTIGAL 2010

- **QUANDO:** 24 e 25 de Julho desde as 12:00h
- **ONDE:** Campus Universitário Sul (Compostela)
- **PROGRAMA:**

Galeria Software
Galeria das Ideias
Galeria das Letras
Galeria Audiovisual – Teatro
Galeria Cultura Tradicional
Espaço de Animaçom
Feira de associaçoms, artesanato e tendas
Café concerto

Concertos:

- Sábado 24 às 23:00 h
- Os Cuchufellos
 - Galegoz
 - Banda Potemkin
 - Santa Macairo Orkestar
- Domingo 25 às 22:00 h
- Bellón Maceiras Quinteto
 - O'Questrada
 - Susana Seivane

- **SERVIÇOS:** Zona de jantar e campismo

- **ORGANIZA:**
Comissom Festigal
Fundaçom Galiza Sempre
Galiza Nova



JORNADAS DA A.C. ALMUINHA

As actividades da A.C. Almuinha de Marim decorrerám em duas jornadas.

PRIMEIRA JORNADA

- **QUANDO:** 23 de Julho
- **ONDE:** C.S. Almuinha (Rua Ezequiel Massoni, 63), Marim
- **PROGRAMA:**
Foliada
Petiscos

- **ORGANIZA:**
Associaçom Cultural Almuinha

SEGUNDA JORNADA

- **QUANDO:** 24 de Julho
- **ONDE:** C.S. Almuinha (Rua Ezequiel Massoni, 63), Marim
- **PROGRAMA:**
10:30 h. Saída em dornas pola ria
10:30 h. Roteiro polos moinhos do rio Loira
14:00 h. Jantar Popular

- **ORGANIZA:**
Associaçom Cultural Almuinha

PALESTRA-COLÓQUIO DA EPG E A REVOLTA

- **QUANDO:** 21 de Julho às 20:00 hh.
- **ONDE:** Local da Escola Popular Galega (Rua Real, 12), Vigo
- **PROGRAMA:**
“História e significado do Dia da Pátria Galega através de duas experiências militantes”, palestra-colóquio com Luís González Blasco, 'Foz' (militante nacionalista desde a ditadura e exiliado) e Xam Lopes (militante nacionalista desde a transiçom)

- **ORGANIZA:**
Escola Popular Galega e C.S. A Revolta

NOITE DA GAITA ARMADA



- **QUANDO:** 23 de Julho
- **ONDE:** C. S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21, Baixo), Compostela
- **PROGRAMA:**
- Palestra com militância de base de distintas geraçoms sobre o evoluir das celebraçoms do Dia da Pátria
- Churrascada
- Queimada
- Canto tabernário-patriótico (estarám vários cantores e cantoras como Xurxo Varela, Manolo Bacalhau, e outros)

- **ORGANIZA:**
Associaçom Cultural A Gentilha do Pichel

MANIFESTAÇOM DO BNG

- **QUANDO:** 25 de Julho às 12:00h
- **ONDE:** Alameda de Compostela
- **LEGENDA:** “Fai valer a túa forza”
- **ORGANIZA:**
BNG



CADEIA HUMANA POLA LIBERDADE DOS PRESOS INDEPENDENTISTAS GALEGOS

- **QUANDO:** 24 de Julho às 19:00h
- **ONDE:** Praça da Galiza (Compostela)
- **PROGRAMA:**
- Cadeia humana em torno à Praça
- Manifestaçom até a Praça do 8 de Março
- Intervençom do Porta-voz Nacional de Ceivar

- **ORGANIZA:**
Ceivar

ACTO DA FPG

- **DEBATE:** situaçom do País Basco e a Galiza
- **QUANDO:** 23 de Julho
- **ONDE:** Vigo
- **ORGANIZA:**
FPG - Adiante



AGENDA PARA O DIA DA PÁTRIA

MANIFESTAÇÃO E ROMARIA DE CAUSA GALIZA



ACTO DE FIM DE CAMPANHA

- **QUANDO:** 23 de Julho às 20:30 h
- **ONDE:** Praça da Oliveira (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - Exibição de Capoeira
 - Arenga dos Porta-vozes
 - Sardinhada
 - Música tradicional com Os Koalas
- **ORGANIZA:** Causa Galiza

MANIFESTAÇÃO

- **QUANDO:** 25 de Julho às 13:00 h
- **ONDE:** Alameda de Compostela
- **LEGENDA:** "Para enfrentarmos o capital, aqui e agora soberania nacional"

- **ORGANIZA:** Causa Galiza

ROMARIA

- **QUANDO:** 25 de Julho às 14:30 h
- **ONDE:** Parque de Belvis (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - Jogos de futebol e bilharda
 - Feira de colectivos e associações
 - Espaço para nenos e nenas
 - Espaço para palestras
 - Apresentação de livros
 - **Concertos:**
 - Labregos do tempo dos Sputniks
 - Projecto Trepja
 - Fracasados de Antemano



VI JORNADA DE REBELIOM JUVENIL



MANIFESTAÇÃO

- **QUANDO:** 24 de Julho às 22:00 h.
- **ONDE:** Porta Faxeira (Compostela)
- **LEGENDA:** "Pola resistència nacional, contra a ofensiva patronal. O combate é agora!!"
- **ORGANIZA:** Briga

CONCERTO

- **QUANDO:** 24 de Julho às 23:30 h.
- **ONDE:** Parque de Belvis (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - Machina, 'pós-bravu' da Galiza
 - Indarrap, rap chegado desde Euskal Herria
 - EINA, ex-Inadaptats, Païssos Catalans
 - Trapalhada, ska-punk da Galiza
- **ORGANIZA:** Briga

FESTA NA TERRA CHÁ

- **QUANDO:** 17 de Julho
- **ONDE:** Baltar (na praia fluvial de Ribeiro), no âmbito do Festival da Chaira

- **PROGRAMA:**
 - Viagem organizada de ida e volta a Baltar
 - Jantar Popular. 10 euros (lacom asado, churrasco, chouriços, salada, empada, omeleta, sobremesa, vinho e licores; há opção vegetariana)
 - Arenga de Causa Galiza
 - Aberto de Bilharda

- **ORGANIZA:** Centro Social Mádria Leva!

JORNADA POLA INDEPENDÊNCIA

- **QUANDO:** 17 de Julho
- **ONDE:** C.S. A Revira (Rua Gonzalo Gallas, 4), Ponte Vedra

- **PROGRAMA:**
 - 19:00 Projecçom
 - 20:30 Apresentação da plataforma Causa Galiza
 - 22:30 Ceia convívio com petiscos e música do país (2 euros)

- **ORGANIZA:** C.S. A Revira

AMI: O NOSSO CAMINHO É CARA À INDEPENDÊNCIA



- **QUANDO:** 24 de Julho
- **ONDE:** Praça do 8 de Março (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - 13:00 h. Vermout
 - 14:00 h. Jantar
 - 16:00 h. Palestra: O impacto do Jacobeu em nós
 - Laura Bugalho (militante feminista)
 - Pichi (militante de Luita Verde, colectivo ambientalista)
 - Leonardo da Cruz (sindicalista da CUT)
 - Representante de Ceivar
 - 18:00 h. Exibição de Beatbox
 - 21:00 h. Concerto: Raiba
 - 22:00 h. Acto Político
 - 23:00 h. Rondalha da Mocidade Independentista. Porta Faxeira

- **ORGANIZA:** AMI



CRIAÇOM

No pólo oposto das construçõs faraónicas vazias de con-
tido e das homenagens florais descontextualizadas, está a
criaçom. No Novas da Galiza pensamos que o verdadeiro

activo cultural do nosso país som os galegos e galegas, e
com essa ideia inauguramos este espaço de criaçom. Com
cada novo número achegamos um texto literário para

gozarmos das nossas letras, num projecto em que todos e
todas estades convidados a participar.
Escreve para literaria@novasgz.com.

Patricia A. Janeiro publicou no 2005 o romance juvenil *Caixa de Mistos* (Sotelo Blanco) e no
2009 *A perspectiva desde a porta* (Positivas). Agora, para os leitores e leitoras do **NOVAS DA
GALIZA** traz Patricia um relato "optimista" sobre juventude e futuro... talvez.



O conto da teleoperadora

Levava pouco mais dum mês em
Wolverhampton quando descubri que os
ingleses também celebram o *Halloween*,
o mesminho que na tele.

Cosme e mais eu saíamos do hipermerca-
do de desconto do bairro, carregados com
pacotes de salsichas de 17 péns e nacos
indeterminados de polo congelado que se
vendia a granel, os gorentosos manjares
que a nossa bolsa de estudantes nos per-
mitia mercar. O estacionamento estava
quase deserto, e às sete da tarde no Black
Country já era noite pecha. Nom víamos o
momento de chegar à casa, tirar as salsi-
chas dos seus pacotes, e moldá-las com as
maos até dar-lhes forma de almôndega,
filete ou o que tocasse aquele dia, para
nos fazermos a ilusom de que comíamos
um menu variado e saudável.

De súpeto, umha horda de cativos
pechou-nos a passagem. O maior nom
havia ter mais de dez anos. *Trick or treat!*
berrárom, mália tardamos em compreen-

der o seu sotaque gomoso, se quadra por-
que ainda faltavam três dias para o 31 de
Outubro e porque nenhum dos rapazes
ia disfarçado. Explicamos-lhes que nom
tínhamos doces porque nem sequer
sabíamos que no Reino Unido tinham
aquele costume. Daquela, dade-nos quar-
tos, digêrom. Cosme botou a rir, mas a
mim pareceu-me que falavam mui a sério.
O que levas aí? dixo um, arrancando-me o
saco das maos. O mais cativo de todos
empurrou-me e intentou meter a mao no
meu bolso, mentres que os outros dis-
traíam o Cosme para lhe tirar o telemóvel.
Berramos-lhes para que se afastassem,
recuperamos o saco das compras e bota-
mos a correr, perseguidos por delinquen-
tes pigmeus.

Ao chegar à casa nom podíamos parar de
rir. Contamos-lho aos companheiros de
andar mentres espremiámos a massa
deformável das salsichas fora dos seus
pacotes. Nom podia ser que acabássemos
de sofrer um ataque dumha banda de

pícaros, e todo porque nom lhes quigéra-
mos dar os putos caramelos.

Quando estávamos a comer a segunda
ronda de salsichas, chamárom à porta.
Fui abrir e topei com o vizinho do lado,
um camionista de dous metros que se
apropriava dos pacotes que mandavam
as nossas maes sempre que o carteiro se
confundia de porta. Boa noite, digem-lhe,
no inglês ortopédico que aprendera em
Filologia. Ele olhou por riba de mim e
enxergou o Cosme no fundo, sentado na
cozinha. Chamou-o aos berros. O que
passa? Cosme tratou de conter o riso. O
outro quase o come com os olhos. O meu
filho acaba de chegar à casa, dixo, diz que
antes se topou convosco no estaciona-
mento do *Asda* e nom lhe quigestes dar
doces polo *Halloween*, é certo?

Cosme deixou de rir de vez. Falamos atro-
peladamente, aterrorizados perante as
consequências do nosso encontro da
tarde. Num instante de pánico mesmo lhe

oferecemos a nossa sobremesa: um saco
de sementes de girassol e quatro peras.
Ele só queria berrar. Perguntou-nos que
classe de gente éramos e como lhe podí-
amos negar caramelos a um cativo. Depois
virou-se, deixando ao descoberto a tatau-
gem da cruz céltica que luzia na nuca, e
marchou sem dizer mais nada.

O Cosme já nom tinha ganas de léria. Meti-
me no quarto e chorei, nom queria estar
naquela merda de cidade e naquele bairro
de nazis rodeada de nenos selvagens.

Mais tarde, aquela noite petárom na porta
do meu quarto. Era Cosme, com umha
cerveja para compartilhar. Sentou comigo na
cama e abraçou-me.

Anima-te, dixo, pensa que todas estas penú-
rias que estamos a passar agora ham ter a
sua recompensa. Quando voltarmos à
Galiza, teremos a dupla titulaçom e nom
nos há faltar trabalho, já verás a de quartos
que ganhamos...

CAMPA AUDIOVISUAL

Encontrando Ader

Xurxo Chirro

Primera exposiçom que se
faz no Estado espanhol do
artista neerlandês Bas Jan
Ader. Trinta anos depois toma-se
como escusa a reconstruçom da
primeira parte do ambicioso pro-
jecto expositivo *In Search of the
Miraculous* realizado em Los
Angeles. A segunda, cruzar o
Atlântico Norte num iate de pouco
mais de quatro metros de cumprimen-
to, nom a chegou a concluir
porque desapareceu na tentativa.
A proposta do CGAC (28 Maio - 5
Setembro) intenta dar luz às
intençons desta viagem arriscada
e tentar desentranhar o enigma
com todo o material documental
que gerou o facto de que um barco
de pesca galego encontrasse esta
embarcaçom à deriva, no Grand
Sole, dez meses depois de partir
de Massachusetts. A investigaçom

é precedida da apresentaçom. A
proposta oferece umha síntese da
sua obra mais importante realiza-
da entre 1967 e 1975, constituída
por obras em que se destacam os
seus filmes em 16 mm e os seus
trabalhos em vídeo. Uns meios
registadores de *performances*
explorando, com estranha insis-
tência, o conceito da queda, sobre-
todo a série *Fall e Broken Fall*.
Umha obsessom procedente da
lembrança da morte do seu pai,
sacerdote calvinista fuzilado polos
nazis por ajudar os judeus.

Após percorrer a Espanha, a
África e chegar num veleiro aos
Estados Unidos, estabeleceu-se
na Califórnia onde participou das
experiências conceptuais de
artistas como Baldessari,
Ruppertsberg e Leavitt tentando a
alquimia de misturar vida e arte.
Ader era portador da grande
herança artística das vanguardas

européias que puxo em colisom
com o contexto da indústria do
espectáculo. Os seus trabalhos
estám cheios de existencialismo,
de religiosidade e emoçom, umha
intimidade que se mostram com
exibicionismo como sucede em
I'm too Sad to Tell You.

Sobeja dizer que a figura de
Ader é *bigger than life*. A ques-
tom narrativa inunda todo o seu
trabalho de maneira absoluta
fazendo incursõs na dilataçom
do tempo e no movimento. Para
isso, o cinema e o vídeo ajudá-lo-
ão a testemunhar esse artificio

onde o documental se confunde
com a ficçom. A vida exagerada
polo risco de buscar o transcen-
dental por meio da representa-
çom. Um mecanismo de desapa-
recimento onde a ausência e o
milagreiro confluem com a onto-
logia fantasmal do cinema.

